

Kátia Arakaki

Definição. O *travão na escrita* é qualquer tipo de dificuldade, empecilho ou impedimento perturbando o autorando ou a autoranda, ao longo da escrita conscienciológica, gerando autocorruptões e, conseqüentemente, postergações, desviacionismos e desistências, quando lhe falta vontade para identificar e enfrentar esse quadro.

Autoconscientização. Quanto mais autoconscientização dos próprios travões, melhor para o pesquisador buscar medidas profiláticas para superar tal condição.

Taxologia. Eis 5 tipos de travões mais comuns aos autorandos conscienciológicos, listados na ordem alfabética:

1. **Travões emocionais.**
2. **Travões energéticos.**
3. **Travões intelectuais.**
4. **Travões organizacionais.**
5. **Travões técnicos.**

Reciclagem. A escrita de obra conscienciológica exige do escritor reciclagens relativas ao tema pesquisado e, também, à autorganização e ao *modus faciendi* do livro.

Livro. O livro conscienciológico, ou seja, a publicação do material escrito, resulta do esforço acumulado de perpassar diversas etapas de autenfrentamento autoral, incluindo, no mínimo, as 5 modalidades listadas acima: emocional, energética, intelectual, organizacional e técnica.

Traços. Os travões da escrita estão, portanto, diretamente relacionados aos *trafares e/ou trafais* conscienciais e/ou quanto à má-utilização dos *trafares*.

Microcosmo. Sendo assim, a elaboração de obra conscienciológica assemelha-se ao microcosmo evolutivo, ou seja, os obstáculos atravancadores da escrita do livro conscienciológico, na maioria das vezes, são os mesmos os quais limitam a produtividade evolutiva.

Exemplos. Eis 15 exemplos de justificativas corriqueiras, decorrentes das 5 categorias de travões, e atravancadores da realização e finalização satisfatória do livro conscienciológico:

01. “Não tenho nada de novo para escrever que já não tenha sido escrito.”
02. “Escrever livro sem verpons não vale a pena.”
03. “Estou há 3 anos escolhendo um tema, no entanto, ainda não o defini.”
04. “Não tenho computador, por isso fica difícil escrever o livro.”
05. “Estou escrevendo várias obras simultaneamente.”
06. “Na 2ª feira, vou começar a escrever o livro.”

07. “Ainda não tenho pé-de-meia para poder sentar e pensar no livro.”
08. “Nunca me imaginei escrevendo um livro.”
09. “Escrever livro é para quem tem tempo de sobra, para quem é aposentado.”
10. “É preciso ‘ralar’ muito no voluntariado antes de escrever livro.”
11. “Só de pensar em livro conscienciológico, sinto culpa.”
12. “Não faço ideia de por onde começar a escrever.”
13. “Tenho dificuldades para dar continuidade à rotina de escrita do livro.”
14. “Tenho muitas ideias, porém não sei organizá-las.”
15. “Fui convidado para novo voluntariado e terei de postergar a escrita do livro.”

Autoderrota. O maior perdedor é quem desiste antes de começar.

Kátia Arakaki é Psicóloga pela PUC-Rio, especialista em Psicoterapia Breve Integrada pela CESANTA /OMS. Artigos publicados sobre temas da Conscienciografologia, Consciencioterapia, Desassediologia e Psicossomática. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1992. Docente de Conscienciologia. Autora do livro *Viagens Internacionais: o nomadismo da Conscienciologia*. Voluntária da Pré-IC Intercâmbio.

E-mail: karakaki@ig.com.br